

MEMÓRIA DA 11ª REUNIÃO DA CÂMARA TÉCNICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL – CTEA GESTÃO 2017-2019		
DATA: 27/08/2018	HORÁRIO: 9h00	LOCAL: FABHAT

LISTA DE PRESENÇA – CTEA	
Entidade	Nome
Secretaria do Meio Ambiente	Maria Fernanda Romanelli
EMPLASA	Fabiana Pereira Coelho
Fundação Florestal	Suellen França de Oliveira Lima
Fundação Florestal	Katia Bastos Florindo
Ecoar	Miriam Duailibi
APU	Francisca Adalgisa
<b>CONVIDADOS</b>	
Sec. Exec. do CBH-AT	Fernanda Del Sole
Se. Exec. do CBH-AT	Ana Sedlacek

### 1. Abertura:

Com início às 10h00, Francisca Adalgisa abriu a reunião, agradeceu a presença de todos e apresentou a pauta.

### 2. Aprovação da memória da reunião anterior:

Memória foi aprovada.

### 3. Apresentação Educação Ambiental:

Miriam Duailibi (Ecoar), iniciou a apresentação abordando o conceito de Educação Ambiental. A Educação Ambiental é um processo que está em constante crescimento desde 1869, onde Ernst Haeckel propôs a “Ecologia” como estudo das relações entre as espécies e seu meio ambiente, entre outros acontecimentos como Conferências realizadas até os dias de hoje.

Existem algumas correntes de Educação Ambiental: (i) Educação para Conservação da Natureza; (ii) Educação Socioambiental; (iii) Educação para o Desenvolvimento sustentável; (iv) Ecopedagogia; (v) Alfabetização Ecológica; (vi) Educação para Sociedades Sustentáveis.

Como princípios básicos da educação ambiental, deve-se considerar o meio ambiente em sua totalidade, constituir um processo educativo contínuo e

permanente, examinar as principais questões ambientais, estimular uma visão global, sistêmica e crítica das questões ambientais, ressaltar a complexidade dos problemas ambientais existentes, estabelecer nexus causal, entre outros princípios.

Os desafios da Educação Ambiental enfrentados no século XXI envolvem questões ambientais e socioeconômicas: (i) o aquecimento global; (ii) a extinção de espécies; (iii) a destruição de ecossistemas; (iv) a escassez de água; (v) a poluição do ar, das águas e da terra; (vi) a fome; (vii) a miséria; (viii) as doenças; a violência; (ix) a distribuição das riquezas; (x) as migrações climáticas.

Para ocorrer o desenvolvimento sustentável, deve-se erradicar a pobreza e a fome garantindo a igualdade, garantir vidas prósperas em harmonia com a natureza, promover sociedades pacíficas, justas e inclusas, implementar a agenda por meio de uma parceria global sólida e proteger os recursos naturais para as futuras gerações.

O ODS trata de assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e do saneamento, com acesso confiável, sustentável, moderno e preço acessível à energia para todos. Os ODS's abordam assuntos como: (i) o uso e gestão responsável dos recursos naturais; (ii) a eliminação do desperdício; (iii) o uso consciente, para que haja mudanças de hábitos, práticas e atitudes.

Para que se possa avançar rumo a mudanças preconizadas da Agenda 2030 em um mundo em estado de insustentabilidade é necessário um processo amplo de Educação Ambiental contextualizadora, crítica e transformadora.

A Educação Ambiental precisa inserir-se centralmente em Fóruns e plataformas como ODS, Cidades Sustentáveis, Economia Circular, Ecodesign, Democracia Participativa, trazendo por sua vez temas para seus fóruns e lócus de trabalho.

#### **4. Discussões:**

Katia (fundação florestal) comentou que as políticas públicas não são desenvolvidas para desenvolver as pessoas, para resolver o problema imediato e não a situação da raiz. A discussão sobre a questão de educação ambiental relacionada a poluição das águas é muito primária e o progresso é muito lento. Portanto, sugeriu aos membros que seja desenvolvido e fomentado para direcionar os projetos FEHIDRO na aplicabilidade além de diretrizes.

Francisca Adalgisa (APU) falou que os conceitos que devemos perpassar as diretrizes da CTEA são: (i) emancipadora; (ii) autonomia; (ii) mudança de comportamento; (iv) mudança sistêmica; (v) avançar nas mudanças; (vi) fomentar a mudança; (vii) ações práticas.

Maria Fernanda Romanelli (SMA) acrescentou que além das ações práticas, deve haver monitoramento e avaliação. Também questionou de que forma a Educação Ambiental é

tratado no Comitê do Alto Tietê, pois não se tem mais projetos FEHIDRO somente de Educação Ambiental.

Ana Sedlacek (Secretaria Executiva CBH-AT) esclareceu que essa questão é definida pela Câmara Técnica e que pode ser realizada a alteração dos critérios na Deliberação para projetos FEHIDRO com ações somente para Educação Ambiental na segunda chamada de 2018 ou em 2019. Falou que documento do Plano da Bacia do Alto Tietê que consta no site do SIGRH, contém o plano de ação com ações prioritárias para o primeiro quadriênio e sugeriu aos membros da CTEA que verifiquem as ações de Educação Ambiental com maior criticidade / urgência para contemplar nos próximos projetos.

Maria Fernanda concordou com a Ana e acrescentou que com as prioridades indicadas no Plano da Bacia Hidrográfica do Alto Tietê é possível trabalhar na proposta de projetos FEHIDRO de Educação Ambiental com conceitos e demanda induzida.

Francisca comentou que os manuais de fomento executados pela FUNESP e a revisão do sistema FEHIDRO, não foram apresentados e entregues. Disse que fez o mesmo questionamento na última plenária ao secretário Luiz Fernando Carneseca (CBH-AT) e pediu que providenciasse os manuais junto a revisão FEHIDRO.

Foi sugerido pelos membros presentes, agendar uma reunião da CTEA conjunta com os coordenadores das demais câmaras técnicas para discutir a importância da aplicabilidade da Educação Ambiental como a sustentabilidade nos projetos FEHIDRO.

Francisca e Miriam sugeriram que Fabiana realizasse a apresentação sobre o PDUI na próxima reunião da CTEA, devido baixo número de representantes presentes. Fabiana concordou em fazer a apresentação na próxima reunião.

## **5. Encaminhamentos:**

Agendar reunião da CTEA conjunta com os coordenadores da CTPA, CTGI e CTMH para dia 26 de Setembro das 09h30 às 13h30, para apresentação da política de Educação Ambiental a ser elaborada pelos membros da CTEA. Fabiana também fará apresentação sobre PDUI.

Francisca se comprometeu a elaborar uma política de Educação Ambiental contendo as diretrizes, princípios e instrumentos focado em recursos hídricos.

Enviar para todos os membros da CTEA, documento da apresentação Educação Ambiental em Recursos Hídricos feita pela Miriam.

A reunião encerrou-se às 14h00.